

letrônica

MENDES, Victor K.; ROCHA, João Cezar de Castro (Eds.). *Producing Presences: branching out from Gumbrecht's work*. Dartmouth, Massachusetts: University of Massachusetts Dartmouth, 2007. (Adamastor book series, 2)

Pedro Mandagará

O livro *Producing Presences*, editado por Victor K. Mendes e João Cezar de Castro Rocha, homenageia o professor Hans Ulrich Gumbrecht, da Universidade de Stanford. O título se refere a um livro que Gumbrecht publicou em 2004, chamado *Production of Presence: what meaning cannot convey*. Nele, Sepp (como os alunos e amigos o chamam) clama por um relacionamento com a cultura que não seja apenas *meaning-based*, que não leve apenas em conta o lado do sentido (da interpretação, da hermenêutica). *Presença* é o conceito fundamental que articula uma forma de ver e fazer a cultura para além do (e anterior ao) sentido, onde as relações de proximidade corporal e sensorial encontram um lugar fundamental.

Os artigos que Mendes e Rocha reuniram na sua homenagem tratam não apenas deste livro de Gumbrecht mas da quase totalidade da sua obra (que é gigantesca). De maneira geral, porém, o conceito *presença* permeia as discussões, mesmo quando não citado diretamente. O livro se divide em duas partes, “Theory and its intensity” e “Theory and its locations”, sendo que, na primeira, as contribuições dizem respeito a uma discussão estritamente teórica, enquanto, na segunda parte, tenta-se discutir essa prática teórica com relação a outros lugares enunciativos, em especial o mundo lusófono.

Importa notar que predomina, nos artigos, uma visão crítica: nenhum deles subscreve as palavras de Gumbrecht como se fossem da esfera do sagrado. Já o primeiro artigo, “The Materiality of Presence: Notes on Hans Ulrich Gumbrecht's Theoretical Project”, de Pierpaolo Antonello, critica *Production of Presence* por se basear numa distinção entre mente (interpretação) e corpo (presença) que ainda seria fortemente marcada pelo cartesianismo. Em outros artigos, é o uso que Gumbrecht faz do vocabulário filosófico

de Heidegger que entra em questão, pela (suposta) obscuridade (obscurantismo?) do filósofo.

Muitos outros temas abordados por Gubrecht em sua obra comparecem nos artigos. O esporte, prática privilegiada para a compreensão de fenômenos relativos à *presença*, é tema de alguns artigos. Da mesma forma, a experiência estética, a interpretação e a História são temas de outros.

Um ponto positivo do livro é o estilo com que os artigos foram escritos: como a quase totalidade dos autores conhece Gumbrecht, percebe-se um tom permanente de conversação, muito mais que de monografia acadêmica. Nesse sentido, é especialmente tocante a reprodução de dois emails que Richard Rorty, já no fim da vida, enviou a Gumbrecht, comentando (e discordando de) *Production of Presence*.

O ponto negativo fica com o texto de René Girard, “The ‘soft terror’ of deconstruction”. Nele, Girard elogia Gumbrecht por (supostamente) denunciar uma certa hegemonia (negativa) da desconstrução nos estudos literários norte-americanos. Correta ou não a posição de Girard, de que os desconstrucionistas inibiam o crescimento de estudiosos de outras correntes, fica faltando uma análise mais ampla de como se desenvolveu o campo dos estudos literários nos anos em questão (décadas de 1970 e 1980).